



Ata Reunião do NDE
Data: 14 de agosto de 2025

Aos quatorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco às 14:00 horas, no auditório do DESU, os membros do NDE do curso presencial e EaD de pedagogia - Heidi Baeck, Erick Rommel, Maria Inês Azevedo, Aline Xavier, Priscilla Cavalcante, Simone Peixoto, Gabriel Lelis, Ana Regina Campello e Mario Missagia - e demais professores do departamento se reuniram. O professor e também coordenador do curso presencial de Pedagogia Mário Missagia abriu a reunião apresentando a pauta prevista para este dia: **(1) apresentação das professoras do Lycée Molière, (2) Criação de rede social para o DESU e (3) inclusão do termo bilíngue nos diplomas anteriores a 2024 mediante aprovação em prova de libras e adoção de prova de libras no encerramento do curso.** Colocando em pauta o primeiro ponto, o professor Mario Missagia passa a palavra às professoras da escola francesa. As professoras Luciana e Daiana iniciam apresentam os desafios de preparar alunos novos para o uso do francês como língua de escolarização, reforçando a necessidade de aquisição de vocabulário, de preparação de alunos com diferentes níveis de domínio da língua francesa para interagir em um contexto específico: a sala de aula. As professoras abordam ainda o desafio emocional destes alunos que se deparam com um ambiente pensado e vivido em uma língua que, por vezes, não dominam. Diante do aumento do números de alunos brasileiros e falantes de outros idiomas, as professoras destacam que a necessidade de atuar diretamente com os alunos aumentou. Neste sentido, adaptações na condução das aulas também são necessárias. As professoras destacam, entre estas, a adoção de um ritmo de fala mais tranquilo, a utilização de gestos, o suporte visual, a simplificação de enunciados e a adaptação de textos. À apresentação das professoras se seguiu um conversa com os professores do DESU, que tiveram oportunidade de perguntar sobre as práticas pedagógicas, a percepção de professoras em relação aos desafios colocados por um ambiente bilíngue, a trajetória profissional das professoras, entre outros temas. À esta conversa, ponderações sobre a educação bilíngue na educação básica do INES se seguiram. Após breve intervalo, passando ao segundo ponto de pauta, (2) o professor Gabriel Lelis apresenta sua proposta de divulgação, via redes sociais, das ações do DESU. O professor destaca que as redes sociais se tornaram uma forma relevante de comunicação, afirmando que sua agilidade permite alcançar



públicos diversos. O professor menciona que a conta no instagram da professor Luciane Cruz tem grande abrangência entre a comunidade surda, mas frisa que o DESU não pode depender de uma conta privada como forma de se comunicar com a comunidade surda. O professor ressalta que outros departamentos, como o DDHCT, fazem uso do instagram de forma a divulgar suas ações e conclui dizendo que é necessário termos uma equipe voltada a tarefa de divulgar as iniciativas do DESU nesta e em outras plataformas. A professora Yrlla Ribeiro parabeniza Gabriel Lelis pela iniciativa e recupera o conjunto de decisões tomadas pela Direção Geral do INES, as quais unificaram o logo do Instituto e apontaram para a necessidade de reunir toda a divulgação em redes em uma única conta institucional. A professora reconhece a grande abrangência e agilidade do instagram como forma de comunicação e, tendo em vista a diretriz de unificar as redes sociais do INES, propõe que cada departamento indique um nome para participar da gestão desta conta. A professor Marisa Amoussou reforça a fala anterior e frisa que é necessário articular propostas de divulgação com a equipe de comunicação do INES. Para a professora teria ocorrido a proposta de centralizar as redes sociais do INES em uma única conta. A professor Erick Rommel defende que o ines seja mais ativo no instagram e em outras redes sociais, para o professor de Libras é fundamental que o INES aumente a frequência de suas postagens. Mario Missagia, reforçando a existência de diretriz que centraliza as redes sociais do INES, propõe que seja realizada consulta à Direção Geral do INES e a Comunicação, para termos informações mais claras sobre a vigência deste processo de centralizar as redes sociais do INES. Para o professor causa espanto haverem hoje contas de departamentos. A professora Maria Inês Azevedo destaca que não houve fala contrária à criação de uma conta do instagram do departamento, mas, ao mesmo tempo, é preciso termos segurança do já decidido em outras instâncias. A professora chama atenção ainda para o fato de que é necessário uma política responsável de divulgação de conteúdos, uma vez que esta possível conta falará em nome do Instituto. O professor Ricardo Janoário, retomando a fala de Marisa Amoussou, destaca que a comunicação com a sociedade do INES precisa melhorar. O procurador institucional destaca que em avaliações institucionais anteriores só o INES teve notas ruins neste quesito. **Tendo em vista a coerência das falas, o professor Mario Missagia encerra o ponto; foi aprovada por unanimidade a proposta de mover consulta sobre as regulamentações vigentes no INES para a criação de contas de departamento em redes sociais.** Passando ao último ponto de pauta do dia (3), a professora Priscilla Cavalcante é chamada para falar sobre sua proposta de incluir uma avaliação de libras no final da



graduação presencial. A professora Priscilla Cavalcante coloca duas propostas: (3.1) criar um “certificado bilíngue” para quem se formou antes da alteração do nome do curso para pedagogia bilíngue e (3.2) a criação de uma prova de Libras a qual daria direito ao termo “bilíngue” no diploma. Os alunos que não forem aprovados, seguirão sendo diplomados em pedagogia. A professora Yrlla Ribeiro questiona a possibilidade de uma graduação em pedagogia certificar o conhecimento de Libras dos alunos. A professora destaca ainda que não podemos “certificar” que um aluno se formou no curso de “pedagogia bilíngue” antes que este viesse a ter oficialmente este nome. O professor Ricardo Janoário, reforçando a fala anterior, esclarece que não é possível retroagir. Por outro lado, seria possível afirmarmos que os títulos são equivalentes. A professora Simone Peixoto destaca que para os alunos o termo “bilíngue” tem enorme valor. A professora Ana Regina Campello afirma que, em conversa com os demais professores surdos, foi apontada a necessidade de criar uma prova de proficiência em Libras no oitavo período. Para a professora é importante cobrar proficiência em Libras ao longo do curso, mas também criar uma prova ao término deste. A professora Valéria Muniz entende que cabe a um curso de pedagogia bilíngue ter avaliações em Libras e não provas que avaliem o domínio do idioma para além daquelas ligadas às disciplinas voltadas especificamente para a prova de Libras. A professora Yrlla Ribeiro defende que a avaliação da aquisição da língua deve ser ao longo do curso, não no final. Caso optemos por cobrar exames finais de Libras, porque não fazer o mesmo com as disciplinas ligadas à pedagogia, que são o próprio objeto do curso. A professora destaca ainda que as disciplinas de Libras deveriam cumprir o papel de avaliar o domínio de Libras dos alunos. A professora Érica Machado destaca que há outros elementos e preocupação que a aflige no momento, como por exemplo a pouca compreensão dos municípios quanto ao papel do pedagogo bilíngue, em especial no que toca a demanda por estes profissionais. A professora defende que devemos nos preocupar em fazer do curso um espaço capaz de permitir a nosso aluno a aquisição da Libras e recomenda a leitura da tese da professora Luciane Cruz, a qual destaca que existem diferentes estratégias para este fim, entre elas a adesão de outras disciplinas que não as especificamente voltadas ao ensino da Libras neste esforço de permitir aos alunos vivenciar a língua em situações ligadas ao contexto de atuação do pedagogo. A professora Ana Regina Campello afirma que a presença de TILs em sala leva os alunos e professores a não utilizar a Libras. Por esta razão a professora defende que há a necessidade de uma prova capaz de assustar os alunos. O professor Mário Missaglia declara considerar, em um curso de pedagogia, em 2025, fazer do



medo um instrumento pedagógico um absurdo completo. A professora Priscilla Cavalcante avalia que se a prova de Libras aplicada no vestibular fosse diferente esta situação seria menos grave. A professora Maria Inês destaca que a forma da prova de Libras, bem como das demais disciplinas, foi decidida em NDE, com participação de professores surdos e ouvintes. Às 17 horas o professor Mario Missagia propõe que as discussões sejam interrompidas. O professor encaminha pela condução dos pontos a seguir as próximas reuniões de NDE: possibilidade de implementar prova de Libras, Forma da prova de vestibular e Consulta sobre a possibilidade de termos redes sociais do DESU. A proposta é aprovada. Sem mais a discutir, a reunião é encerrada.

Mario Missagia

Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a Ata:

Ana Regina Campello: _____

Erick Rommel: _____

Heidi Baeck: _____

Simone Peixoto: _____

Gabriel Lelis: _____

Priscilla Cavalcante: _____

Aline Xavier _____

Elizabeth Serra _____

Maria Inês Azevedo _____